



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM DANÇA



**QUE
(ME)
FAÇA
MOVER: TRANSMUTAÇÕES
ENTRE
COREOGRAFIA
DO CORPO E
COREOGRAFIA
DA IMAGEM**

CAETÉ-AÇU - PALMEIRAS
2025

Fotografia: Rogério Alves

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

QUE
(ME)
FAÇA
MOVER: TRANSMUTAÇÕES
ENTRE
COREOGRAFIA
DO CORPO E
COREOGRAFIA
DA IMAGEM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
DANÇA APRESENTADO NO CURSO DE MESTRADO
EM DANÇA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM DANÇA, ESCOLA DE DANÇA,
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, COMO
REQUISITO PARA CONCLUSÃO DO CURSO.

ORIENTADORA:
PROF^a. DRA. DANIELA BEMFICA GUIMARÃES
(PRODAN/UFBA)

BANCA EXAMINADORA:
PROF^o DR. LUCAS VALENTIM ROCHA
(PARTICIPANTE INTERNO - PRODAN/UFBA)
PROF^a. DRA. LIA KRUCKEN PEREIRA
(PARTICIPANTE EXTERNA - PPGAV/ UFBA)

A pesquisa **Que (me) faça mover:** transmutações entre coreografia do corpo e coreografia da imagem foi desenvolvida no PRODAN/UFBA, na linha de pesquisa 1, com orientação da Professora Dra. Daniela Guimarães (UFBA). A partir dos seguintes questionamentos: Como transmutar o processo criativo em dança ao processo criativo em design? Como relacionar essas práticas? Como o design afeta a dança e a dança afeta o design? O corpo que produz design é inerte? Como essa co-implicação de práticas produz conhecimento? Investiga de maneira teórico-prática o trânsito entre os campos da Dança, a Arte da performance, Design gráfico/Artes Visuais (Livro de artista) e a Maternagem enquanto temática político-criativa. De natureza implicada, a pesquisa tem como procedimento metodológico de investigação a criação de um inventário, intitulado “Inventariado: ações para materialidades de um solo”, através do qual foi cumprido um ciclo de três laboratórios de investigação, onde aconteceram residência artística, caderno de criação, escrita performativa, laboratórios de criação corporal, leituras, levantamento de materiais, pesquisa de documentos (escrito, oral, visual e sonoro), entrevistas semi-estruturadas e cartografias. Alguns artistas e pesquisadores como: Regina José Galindo, Berna Reale, Amir Brito Cadôr, Paola Berenstein Jacques, Bell Hooks, Hélio Oiticica, Arthur Bispo do Rosário, Leonilson, Lygia Clark, Paulo Caldas, Paulo Bruscky, Sandra Bonomini, Jacques Derrida, Diana Taylor, Oyérónké Oyéwùmí, Lia Krücken, Tiago P. Ribeiro, Tonlin Cheng, JoCarla, Rafaela Kalaffa, Janahina Cavalcante, entre tantos, foram referências de estudo e inspiração para o curso da pesquisa e da obra resultante. **Que (me) faça mover** acontece como confluência e amadurecimento da minha trajetória-pesquisa-atuação em curso ao longo de toda a minha experiência profissional, principalmente entre os campos da dança e do design e teve como resultado a materialização da Dança-exposição **Pequeno Manual de sobrevivência para Mães Artistas** (2024), uma série de ações complementares, oito pedaços-obra, que são uma só, uma instalação performada ou ainda um solo-dança-livro-manifesto, que move e faz mover.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Dança. Imagem. Maternagem. Livro de artista.

■
O
m
u
s
e
r

Trajetória da Obra	6
Temática / Release	7
Oito pedaços-obra	9
1- Grito	11
2- Dança caseira	13
3- Audio-dança “Tutorial para começar a mover”	15
4- Eu não estou aqui! Estou?	18
5- Pequeno manifesto coletivo	20
6- Dança-livro	22
7- Divinas tetas	24
8- Colo	26
O que esta obra representa para a minha trajetória	29
Histórico da obra	30
Sinopse / Ficha técnica	31
Links	32

ON AIR ONE MARCH THREE

PEQUENO MANUAL
SOBREVIVÊNCIA^{DE}
PARA MÃES ARTISTAS

DANÇA-EXPOSIÇÃO DE IARA SALES



TRAJETÓRIA DA OBRA

Desde 2021, tenho vivenciado e investigado a relação entre Arte e Maternagem e o pontapé inicial foi quando idealizei e realizei o projeto **Mãe artista ou Artista mãe?** residência artística remota para mães artistas da dança, via LAB/PE. A residência artística online contou com a participação de 18 mulheres (mães) de todas as cinco regiões do país e duas assessoras artísticas, que carinhosamente chamei de doulas. A residência gerou diversos frutos, dentre eles o **1º seminário Conversas sobre Arte e Maternagens**; um website; a Exposição Virtual / Mostra Artística **Mãe-artista ou Artista-mãe**, alocada no website: <https://maeartistadanca.46graus.com/>; a fundação da Coletiva Mãe Artista (que sou idealizadora e co-fundadora junto com outras 9 mães artistas - ver instagram: @mae.artista) e ainda, meu filme de dança **Falta colo, mas colo eu tenho para dar** (2021).

Entre maio de 2023 e julho de 2024, entrecruzada à pesquisa minha pesquisa de mestrado, intitulada **Que(me) faça mover**: transmutações entre coreografia do corpo e coreografia da imagem, com orientação da Professora Dra. Daniela Guimarães (UFBA), pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da UFBA (PRODAN/UFBA), desenvolvi o projeto artístico **Pequeno Manual de sobrevivência para mães artistas**, com incentivo do FUNCULTURA PE, que teve como resultados a Dança-exposição (ou instalação performada), de mesmo nome, **Pequeno Manual de sobrevivência para mães artistas** (2024); Uma boneca de livro de artista (performado); a áudio-dança: **Tutorial para começar a mover** e o **2º seminário Conversas sobre Artes de Maternagens**, com a temática **Mãe**, deixa a peteca cair!, que realizei em parceria com a Coletiva Mãe Artista.

Também em parceria com a coletiva, realizei, em 2023, a **1ª exibição de vídeo e fotos performances da Coletiva Mãe Artista**, na sala de cinema Walter da Silveira (Salvador/BA) e uma oficina para mães e crias, no espaço Xisto Bahia em Salvador, ao mesmo tempo em que realizamos a **2ª residência artística para mães artistas**, na escola de Dança da UFBA e na CcSoMovimento. Residência essa, dentro do Inventariado: ações para a materialidade de um solo, ações que propus e executei dentro do meu plano de pesquisa do mestrado pelo PRODAN/UFBA.

TEMÁTICA

RELEASE (TEXTO INFORMATIVO)

A obra **Pequeno manual de sobrevivência para mães artistas**, que transita entre Dança-Performance-Artes Visuais e Maternagem, é uma Dança-exposição manifesto, tendo como dramaturgia uma superestrutura de afetações construídas num fluxo de interdependências, onde 8 pedaços-obras são na verdade um só. O tema no qual a obra se debruça é atrelado indissociavelmente ao conceito de pluralidade, portanto idealizar uma performance amplificando a já imanente condição porosa atrelada a este conceito, apresenta-se como estratégia coreográfica para executar uma dança de corpo coletivo.

A solidão materna e os embargos sociais ao corpo-mãe, são questões que se desenvolveram no processo investigativo, trazendo a pergunta: *O que, onde e como um corpo-mãe é autorizado a dançar?* Questão que avança no processo de investigação, multiplicando desdobramentos que traçam caminhos convergentes ao entendimento de que a maternidade e suas implicações se trata de tema impossibilitado de ser abarcado por apenas uma narrativa.

Pequeno manual de sobrevivência para mães artistas, é uma dança-exposição viva da série de experimentos artísticos a partir do entrecruzamento da triangulação dança-performance-artes visuais, em diálogo com estudos de filosofia sócio-política, a partir da observação investigativa de como operam as sanções que incidem no corpo-mãe. Ao todo, oito obras compõem a obra.

As oito obras, chamadas pela artista de pedaços-obra, são montadas no espaço como uma exposição, tendo a facilidade de adaptação a espaços alternativos ou não convencionais. Durante o percurso, o público se depara com a ativação das obras: 1- Grito (suporte: vídeo); 2- Dança caseira (suporte: Corpo-mãe em estado de performance); 3- Áudio-dança “Tutorial para começar a mover” (suporte: áudio e instalação); 4- Eu não estou aqui! Estou? (suporte: fotografia); 5- Pequeno manifesto coletivo (suporte: papel metro); 6- Dança-livro (livro de artista falado), com os capítulos performados Umbigo, Garatujas, Soterrada e Invisibilizada ou Cancelada; 7- Divinas tetas (Suporte:



PEQUENO MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA MÃES ARTISTAS

Corpo-mãe em estado de performance) e 8- Colo (Suporte: filme-dança e corpo-mãe em estado de performance).

Através das obras da dança-exposição, a artista dá luz sobre a narrativa da “culpa materna”. Uma culpa frágil e necessária de ser abatida e chamada a atenção para uma reflexão profunda sobre essa temática tão presente na maternagem, além de entrar em cena temas como a economia do cuidado. A ideia é também estimular o público a pensar sobre o que é ser mulher, mãe-artista invisibilizada e “cancelada” pelo sistema capitalista patriarcal que exige uma rotina de produção acelerada, incompatível com o tempo puerpério da maternidade, tensionando a relação trabalhistas destas artistas junto ao patriarcado.

A Dança-exposição edifica-se a partir de investigações teórico/prática desenvolvidas durante os processos de pesquisa de mestrado pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Dança-PRODAN/UFBA, intitulado **Que(me) faça mover:** transmutações entre coreografia do corpo e coreografia da imagem, do projeto artístico **Pequeno Manual de sobrevivência para Mães Artistas**, incentivado pelo FUNCULTURA PE, e individualmente, quando Iara localiza na sua própria condição de mãe os principais gatilhos que impulsionam o desejo em criar uma dança manifesto.

A dramaturgia das ações/mídia (dança-exposição-manifesto) são um convite para mover, dançar e refletir criticamente

sobre a condição da artista mãe da dança, no desejo que consequentemente proporcione ao espectador a possibilidade de também performar com a obra.

A escolha por coreografar ações/mídia se dá pelo entendimento de que “ao promover uma multiplicidade de vozes o que se quer, acima de tudo, é quebrar com o discurso autorizado e único, que se pretende universal. Busca-se aqui, sobretudo, lutar para romper com o regime de autorização discursiva.” (Ribeiro, 2017, p.39). Na esteira do pensamento de Djamila Ribeiro, a obra objetiva a estruturação de uma coreografia em processo e múltipla, escrita a partir de uma possibilidade outra de comunidade, que busca o tensionamento das normas condicionantes instituídas ao estabelecimento de uma dança. Tal procedimento é deliberadamente tomado como princípio norteador da obra com intuito de possibilitar pontos de inflexão frente ao sistema capitalista e as condutas estabelecidas inerentes a ele, pautado na exclusão de corpos “improdutivos” e fetichização da individualidade.

Os caminhos investigativos trilhados até o momento perpassam por questões referentes à condição de profissional autônoma que atua no contexto de lógica do pensamento neoliberal. Essa lógica requer a intensificação do trabalho laboral, de esforço físico e mental, necessariamente exaustivo. Uma mãe artista, trabalha 24 horas e 7 dias na semana, sem direito a férias, sem nenhuma segurança social, sem nenhum direito trabalhista. Tal situação ganha proporções colossais e

ainda mais evidentes, quando da maternidade. Perceber na pele uma política do “cancelamento” induzida pela práxis do sistema capitalista, se performa algo como uma equação: se não produzo, não existo = se não produzo, não sou artista.

Portanto, a obra performática edifica-se em memórias autobiográficas e está estruturada como uma dança-exposição-manifesto, que emerge como casamento dramatúrgico das “partes de si mesma”, possibilitando a percepção dos atravessamentos e afetações mútuas pretendidas.

ENQUANTO A MATERNIDADE É TRADICIONALMENTE PERMEADA PELA RELAÇÃO CONSANGUÍNEA ENTRE MÃE E FILHO, A MATERNAGEM É ESTABELECIDA NO VÍNCULO AFETIVO DO CUIDADO E ACOLHIMENTO AO FILHO POR UMA MÃE OU CUIDADOR(A).

ECONOMIA DO CUIDADO É UM CONCEITO QUE ENGLOBA AS ATIVIDADES DE SUPORTE E CUIDADO COM AS PESSOAS, COMO CRIANÇAS, IDOSOS, DOENTES, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, E TAMBÉM O CUIDADO COM O LAR.

OITO PEDAÇOS- OBRA

Os oito pedaços-obra, são montados no espaço como uma exposição. De maneira geral, a expografia prima pela visão de estatura baixa, um convite ao chão, um convite acessível para as crianças se sentirem à vontade. Eu, Iara Sales, performo uma “guia de museu” e conduzo o público como numa visita guiada pelo espaço expositivo, (des)informando sobre as obras. Em diálogo com essa condução estão os caminhos traçados, tortuosos ou não, por fitas crepes que desenham caminhos no chão. Caminhos que levam até as obras, caminhos que levam a lugar nenhum, o desenho traçados pela fita crepe também figura as raízes de uma árvore, um rizoma, uma enorme teia entrelaçada. Durante o percurso o público se depara com a ativação das obras:





1 - GRITO

(SUPORTE: VÍDEO)

“(...) dominada pela sensação de ser arrastada para debaixo d’água, de me afogar, procurava constantemente âncoras que me mantivessem na superfície” (Hooks, 2021, Pg. 29)¹

O processo de criação do pedaço-obra **Grito**, acontece a partir de uma memória autobiográfica. Outrora meu irmão mais velho me disse: “quando estou muito “aperreado” nado até o fundo do mar e grito alto”. Ainda durante a execução da primeira residência artística para mães artistas (**Mãe-artista ou artista-mãe?**), trouxe esse mote como exercício e procedimento criativo. A indicação era para que cada uma das mães-artistas residentes pegassem uma bacia cheia d’água e gritassem dentro.

Um grito para afogar as lágrimas, um grito-choro, um grito abafado, mas que não é mais calado.

Tenho talassofobia - fobia a águas profundas. Então os pequenos afogamentos causados ao longo da gravação do vídeo, foi também lidar e ressignificar traumas.





Na expografia da Dança-exposição, a obra **Grito** normalmente aparece como abre alas. Como obra primeira. Um vídeo em *looping* projetado na parede, repete a imagem de uma mulher que grita dentro d'água. Seus olhos miram o expectador em busca de cumplicidade. *Ou seria um pedido de ajuda?* Seu grito é forte, mas é lágrima presa que desagua.

O Olhar como potência maior.

Olhar-corpo que se move e convida o espectador à mover juntos.

Um grito com falta de ar.

Gritar dentro d'água para abafar as tensões,
para que as lágrimas caiam e nutram oceanos.

O olhar busca cumplicidade e implicação do espectador.

Qual o seu grito?

Mesmo afogado, mesmo abafado, mesmo sufocado, eu continuarei gritando.

Não vou mais permitir que me calem.

“Eu não abro mais mão do meu grito”

¹ HOOKS, B. TUDO SOBRE O AMOR:
NOVAS PERSPECTIVAS. SÃO PAULO:
ELEFANTE, 2021.

² FALA DA PROFESSORA VANDA
MACHADO (UFRB), DURANTE O
SEMINÁRIO: RODA DE CONVERSA:
É POSSÍVEL PENSAR EM UMA
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?,
NO COMPONENTE TÓPICOS
INTERDISCIPLINARES EM DANÇA
E CONTEMPORANEIDADE (2022.2) -
PRODAN/UFBA.

2- DANÇA CASEIRA

(SUPORTE: CORPO-MÃE EM ESTADO
DE PERFORMANCE)

Dança caseira ou a dança que é possível. Provavelmente TODAS as mães já tentaram (principalmente durante o confinamento da COVID-19) mover, dançar ou fazer qualquer tipo de exercício físico e se não flexibilizou as expectativas, se frustrou. Crianças copiam nosso comportamento, ainda mais se iniciamos atividades prazerosas como mover-se. Ainda hoje, meu filho, Ernesto, com quase 7 anos se aproxima de mim ao simples gesto de colocar um tapete de yoga no chão da sala.



PEQUENO MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA MÃES ARTISTAS

Fones de ouvido, introspecção, imaginação.

Isso existe? Existe, no mundo da imaginação. Você está mentindo, né? Não, se eu acredito, então existe.

A vestimenta é confortável, é “roupa de casa”, as músicas escutadas através do fone de ouvido são aleatórias e fazem dançar, alongar, mover.

O fone de ouvido um objeto para ser usado por uma só pessoa, uma aparente solidão, a solidão materna, a solidão que é compartilhada.

O corpo é a obra em si.

Uma mãe, em meio aos seus afazeres, é “permitida” a ouvir música, mas aquele ato é também um convite.

Ela nunca mais irá mover sozinha.

A música está em sua imaginação?

Enquanto se move, o público, observa uma mulher mover-se sozinha, sem som. Apenas gesto. Apenas ela escuta sua uma playlist imaginária.

Ela dança, enquanto convida o público a caminhar pela Dança-exposição, enquanto te convida a mover junto.

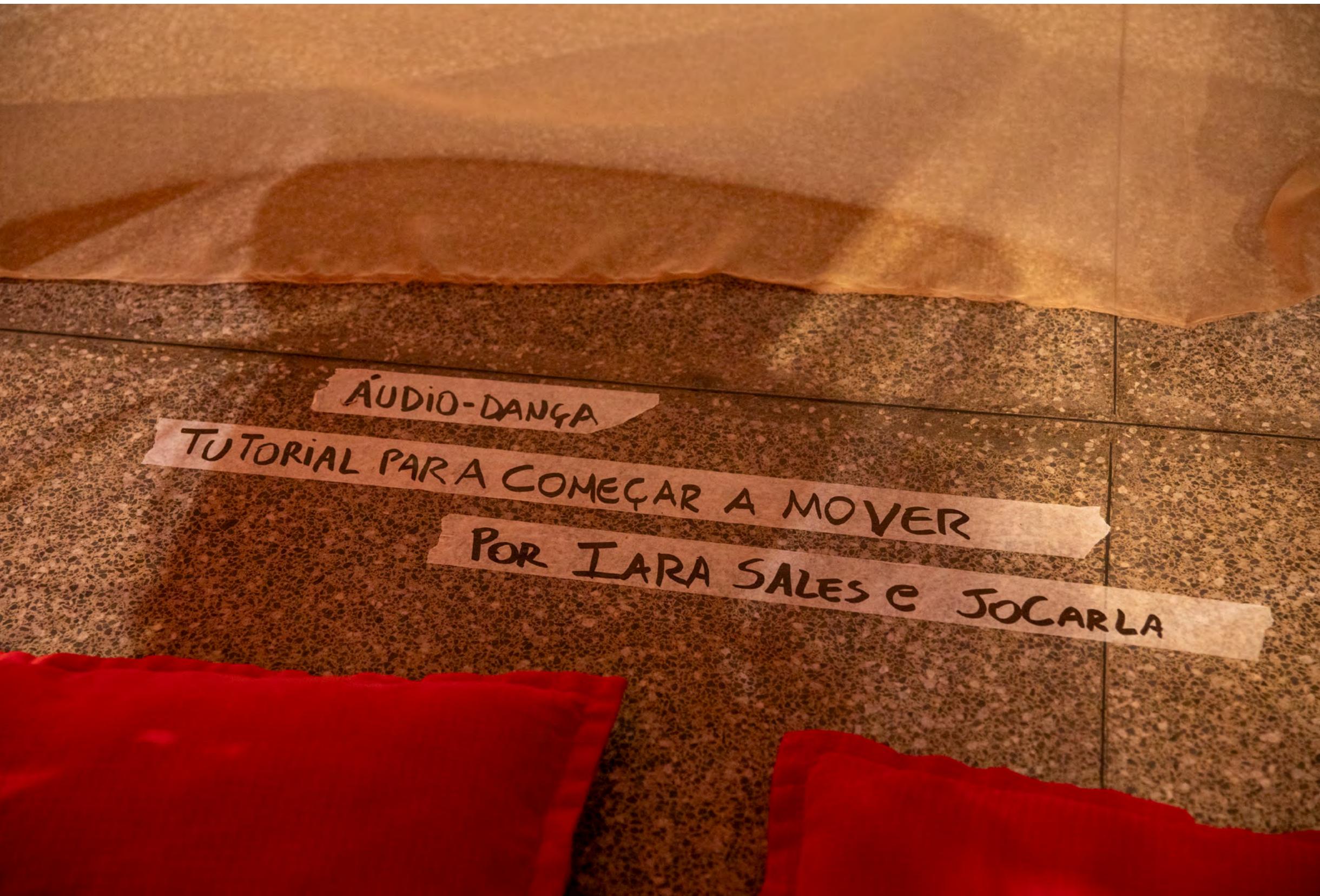


3 - AUDIO- DANÇA “TUTORIAL” PARA COMEÇAR A MOVER” (SUPORTE: ÁUDIO E INSTALAÇÃO)

Convidei a mãe-artista e ex-integrante da Coletiva Mãe Artista, JoCarla, para juntas criarmos essas coreografias faladas/narradas, tendo como mote criativo o nosso vivenciar materno cotidiano. Cada uma ficou responsável por criar e gravar seus próprios áudios. A partir de indicações de ações criativas orientadas por mim.



PEQUENO MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA MÃES ARTISTAS



O meu processo para a criação dos textos áudios-danças, aconteceu a partir do corpo, do movimento. O eu corpo ia ditando, a voz dando passagem e assim as palavras foram acontecendo. Utilizei já o suporte do gravador de áudio para facilitar a arquivação, para só depois transcrever para texto e posteriormente serem novamente gravados em áudio.

Os áudios ficam disponibilizados através de fones de ouvido ou caixa de som (ambiente), sob uma tenda útero, inspirada em obras de Hélio Oiticica e conceitos como abrigo, bricolagem e organização construída ao acaso. A escolha das cores dos tecidos, também acontecem a partir da paleta de cores sugerida pela pedagogia Waldorf para simular o útero.

Para entrar no abrigo-útero é necessário abaixar-se, sentar-se no chão. Um convite para relaxar. Se aquietar, parar para ouvir. Sentir. Sendo mais uma obra de arte que só é ativada com a participação do espectador. Um convite ao dentro.

Acesse em a Audio-dança **Tutorial para começar a mover**:

<https://drive.google.com/drive/folders/12htkTCJvuPM-iYzuTDDgJKEPZrxz3N3X?usp=sharing>



4 - EU NÃO ESTOU AQUI! ESTOU? (SUPORTE: FOTOGRAFIA)



PEQUENO MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA MÃES ARTISTAS



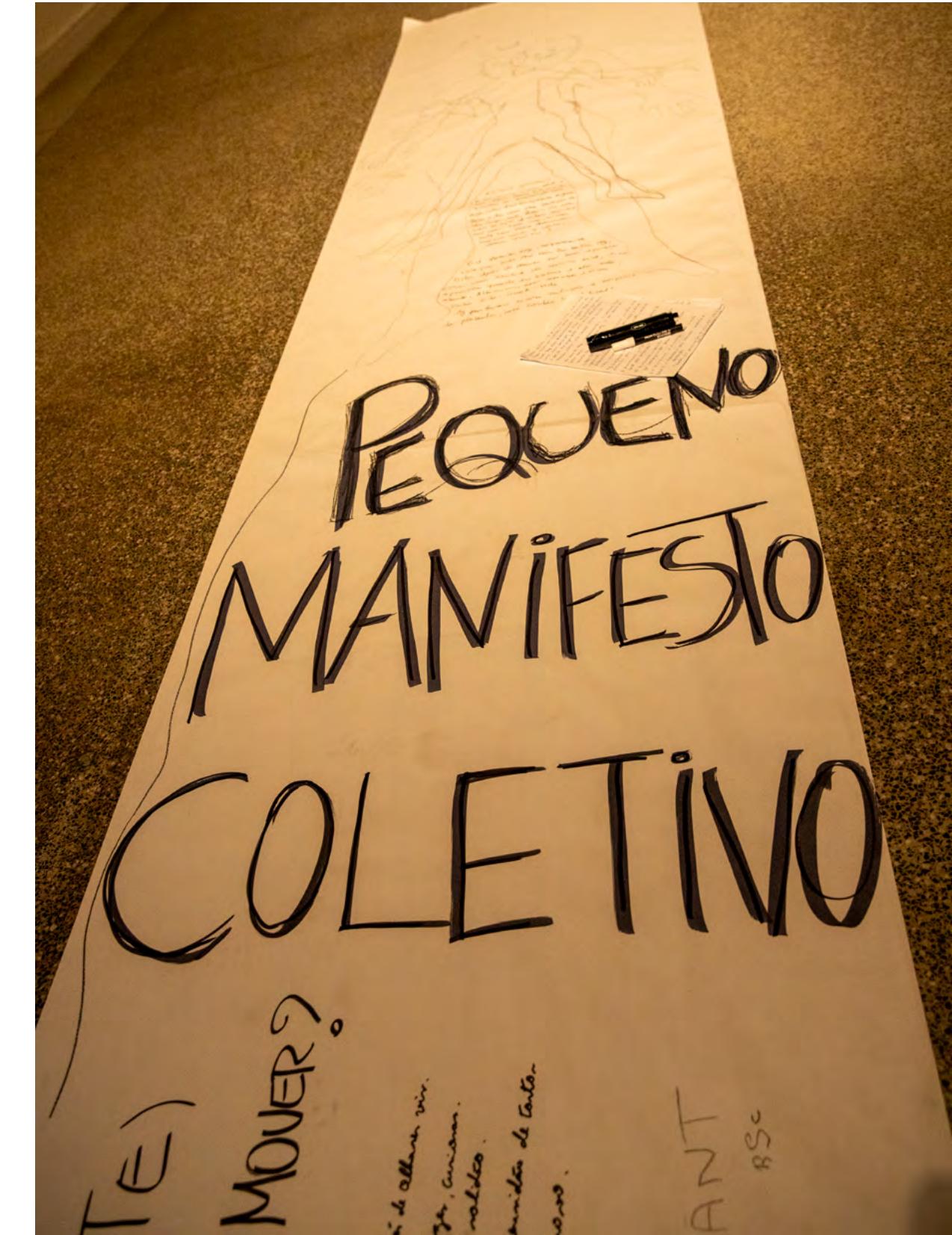
Eu não estou aqui! Estou? O cotidiano da maternidade, em meio ao caos, em meio a perda de identidade, eu ainda estou aqui? O olhar da performer, que olha diretamente pro espectador, como quem busca cumplicidade e mantém um diálogo direto. Com o rompimento da quarta parede, convida o observador a entrar na “cena”, a estar implicado de alguma maneira na situação que ali acontece. Chama para a co-participação, para maternar junto. Às vezes um pedido de socorro, às vezes apenas um diálogo - canção de ninar.

5 - PEQUENO MANIFESTO COLETIVO (SUPPORTO: PAPEL METRO)

Pequeno manifesto coletivo acontece sobre um papel metro no chão e é confeccionado com canetinhas de nanquim ou piloto, todas as vezes que a Dança-exposição é ativada. Nunca igual, mas sempre diferente.

A obra filmica *O livro de cabeceira* (1997), de Peter Greenaway é fonte de inspiração estética - afetiva para a obra. A pele como papel, a escrita sobre a pele. O corpo-livro. O limite do que é papel e do que é pele é borrado. A escrita como resposta, como manifesto, como inscrição cravada na pele.

Quando da presença do meu filho Ernesto, ele me contorna e eu o contorno dentro de mim no ato da performance. Traço traços, textos reflexivos sobre maternagem e convido o espectador a escrever junto. A construir em coletivo esse Pequeno Manifesto.





6 - DANÇA - LIVRO OU LIVRO DE ARTISTA FALADO (PERFORMADO)

A Dança-livro ou livro de artista falado (performado) tem sido ativado como performance falada através dos “capítulos”: **Umbigo, Garatujas, Soterrada, e Cancelada/invisibilizada**, junto com a fita crepe, minha aliada tanto em minhas criações artísticas, quanto no meu maternar cotidiano.

Em **Umbigo**, um desdobramento do meu Roteiro de diário visual - **Diário da ausência**: ou distante, mas não ausente, faço uso de texto, papeis, desenhos, histórias e rabiscos conectados através de um orifício que os perfura e uma linha vermelha que os cruza e também conecta. Já em **Garatujas**, nome dado à fase inicial dos primeiros grafismos ou rabiscos das crianças, utilizo também materiais compostos com Ernesto e três fotos-performances criadas em parceria com Ernesto e fotografada por Tonlin Cheng.

Em **Soterrada**, soterro com pedras a “culpa materna”. Uma culpa frágil e necessária de ser abatida e chamada a atenção para a reflexão sobre temática tão presente no maternar. A fita crepe, presente em todos os “capítulos” citados acima, entra também em cena em **Cancelada/ Invisibilizada**, onde, literalmente, cubro todo o meu rosto com a fita crepe, esgarçando o “fetiche” da mãe não humana, sem face, ao mesmo tempo que trago à tona a mulher mãe artista invisibilizada e cancelada pelo sistema capitalista patriarcal. Sistema que exige uma rotina de produção acelerada, incompatível com o tempo puérpero da maternidade.





SIBILIZADA

ENCELADA

7-DIVINAS TETAS

(SUPORTE: CORPO-MÃE EM
ESTADO DE PERFORMANCE)

Um corpo-mãe desconfigurado. Que cai, mas insiste em levantar.

Divinas Tetas, tem livre inspiração na obra de Berna Reale, na canção Vaca profana (1986) de Caetano Veloso e é também a ativação de um corpo-mãe modificado pelo maternar. O que fica do corpo que gesta? Com ironia, a artista ativa um corpo-teta, um corpo marginal, um corpo fora.



PEQUENO MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA MÃES ARTISTAS



8 - COLO

(SUPORTE: FILME-DANÇA E
CORPO-MÃE EM ESTADO
DE PERFORMANCE)

Colo é um desdobramento do meu filmedança **Falta colo, mas colo tenho para dar** (2021). Ainda com o capítulo Cancelada/Invisibilizada ativado, mergulho dentro de uma enorme saia. Apreciamos ao filme-dança e em seguida ativo o pedaço-obra.

Uma leve ou remota inspiração nos parangolés de Hélio Oiticica, a saia simboliza a “barra da saia da mãe”, um abrigo, que sempre cabe mais um. Um aconchego, um abraço. Não tive colo, mas colo tenho para oferecer.

A gestualidade e movimentos acontecem também, a partir do peso da saia, longe de romantizar, mas a coreografia improvisada é inspirada nas “dores e nas delícias” de ser mãe.



PEQUENO MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA MÃES ARTISTAS







O QUE ESTA OBRA REPRESENTA PARA A MINHA TRAJETÓRIA

A Dança-exposição **Pequeno Manual de Sobrevivência para MÃes Artistas**, é a culminância de minha pesquisa artística continuada sobre Arte e Maternagem, que venho desenvolvendo desde a gestação de meu filho, Ernesto, e do seu nascimento em 2018 e mais fortemente a partir de 2021. Além da temática, tão cara a mim, é também a concretização do casamento de minhas práticas profissionais, Dança, Design, Performance e Artes Visuais. Apesar de minha trajetória artística estar toda permeada entre linguagens, em Pequeno manual, consigo esgarçar definitivamente as fronteiras deste entre e apresento o que estou chamando de Dança-exposição, onde performo obras dos mais diversos suportes, além de atuar como 'artivista', trazendo à tona assuntos relacionados aos embargos sofridos pelo corpo-mãe.

HISTÓRICO DA OBRA

A Dança-exposição **Pequeno manual de sobrevivência para mães artistas**, estreou em julho de 2024 na sala de exposição Janete Costa, do Mercado Eufrásio Barbosa - MEB, em Olinda/PE (com incentivo do FUNCULTURA PE), de lá para cá, participou do Agosto Lilás FUNDARPE - 2024, no Museus de Arte Sacra de Pernambuco - MASPE, em Olinda/PE; do Festival Vale que Dança, no Vale do Capão/BA, em setembro de 2024; do 27º Festival Internacional de Dança do Recife - FIDR, em outubro de 2024; e em maio de 2025, acontecerá na programação do SESC Santa Rita em Recife/PE.



SINOPSE

A Dança-exposição ou instalação performada **Pequeno manual de sobrevivência para mães artistas**, de lara Sales, transita entre os universos da Dança, Performance e Artes Visuais e dialoga com estudos de filosofia sócio-política, a partir da observação investigativa de como operam as sanções que incidem no corpo-mãe. Oito pedaços-obra compõem essa Dança manifesto ou pistas de como sobreviver.

FICHA TÉCNICA

Idealização, criação e performance (Corpo-mãe):

lara Sales

Direção técnica, arquitetura sonora, iluminação e vídeos: **Tonlin Cheng**

Áudio-dança (criação e locução): **lara Sales** e **JoCarla**

Figurino: **lara Sales**

Costura: **Alê Carvalho e Carola Costa**

Cenografia afetiva: **Ernesto Agra Cheng**

Direção de produção: **lara Sales**

Assistente de produção: **Tonlin Cheng**

Designer gráfica: **lara Sales**

Vídeo teaser divulgação: **Tonlin Cheng**

Colaboração: Daniela Guimarães (orientadora do mestrado) e parceiras da Coletiva Mãe artista

Classificação etária: 12 anos

Duração: 45 minutos aprox.

Integrantes total para a realização da obra: (artista/ produção e técnico): 2





LINKS

(VÍDEOS/ FOTOS/
PROJ. EXPOGRÁFICO/
DEPOIMENTOS
E CLIPPING/
RIDER TÉCNICO/)

[Clique para: Vídeos registro](#)

[Clique para: Fotografias \(por Rogério Alves\)](#)

[Clique para: Vídeo teaser](#)

[Clique para: Projeto expográfico](#)

[Clique para: Depoimentos e Clipping](#)

[Clique para: Rider técnico](#)